

Água da torneira mantém boa qualidade com “níveis próximos da perfeição”

30 de Setembro, 2015

A qualidade da água da torneira continua elevada, com níveis “próximos da perfeição”, nos 98,4%, e o incumprimento é “baixíssimo”, ficando em 1,5%, segundo um responsável da entidade reguladora, a ERSAR.

“Continuamos a poder beber água da torneira em Portugal com muita tranquilidade e, apesar de já estarmos em níveis muito próximos da perfeição, o indicador ‘água segura’ voltou a subir mais um bocadinho, dos 98,2% de 2013 passamos para os 98,4% em 2014”, disse o diretor do Departamento da Qualidade da Água da ERSAR.

Luís Simas falava a propósito do relatório anual sobre o “Controlo da Qualidade da Água para Consumo Humano”, hoje divulgado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), documento no qual se realça que é possível garantir aos portugueses “que podem beber água da torneira com confiança”.

Verificou-se, segundo Luís Simas, “uma redução dos parâmetros considerados críticos, aqueles que estão ligeiramente abaixo da média nacional”, mas “é normal que existam problemas pontuais de qualidade da água que depois são resolvidos”.

Os elementos medidos são bactérias coliformes, parâmetro indicador que não tem um impacto imediato na saúde e que se pode ficar a dever à ineficiência da desinfeção, ou o pH e o alumínio, também sem consequências imediatas, e cuja presença pode dever-se às características hidrogeológicas das origens de água, segundo a ERSAR. “Portanto, há valores baixíssimos que estão abaixo de 1,5% de incumprimento no país que continuam a precisar de pequenas afinações para ver se nos aproximamos daquele nível de excelência que são os 99%”, salientou o especialista da ERSAR.

O relatório concluiu que a percentagem de cumprimento da frequência mínima de amostragem das entidades gestoras da água está em linha com a tendência verificada nos anos anteriores, ou seja, está muito próxima dos 100% (ficou nos 99,9% em 2014).

“Apenas ficaram por realizar cerca de 500 análises em mais de meio milhão de análises obrigatórias na torneira do consumidor”, destaca a entidade, referindo que continua a ser no interior, com maiores carências de recursos humanos, técnicos e financeiros, que se concentram os incumprimentos, principalmente em zonas de abastecimento com menos de 5.000 habitantes.

Em 2014, foram realizadas 60 fiscalizações, das quais 43 no norte e centro e, em cerca de metade das ações, “foi identificada matéria passível de instauração de processos de contraordenação”, essencialmente relacionados com os prazos administrativos na comunicação de incumprimentos à ERSAR e às

autoridades de saúde.

Atualmente, já se encontram em processo de instrução 25 processos de contraordenação, sendo que um já está pronto para ser elaborada a decisão final, refere a ERSAR.